



Escola Básica e Secundária de Vila Franca do Campo

Projecto Educativo de Escola

Promover o Sucesso Escolar

Anos Lectivos 2010/2011 a 2012/2013

INTRODUÇÃO

A elaboração do Projecto Educativo brota da urgência de organização de um estabelecimento de ensino e decorre da autonomia das escolas e necessidade das mesmas concretizarem a sua identidade própria.

Como se preconiza no Decreto – Lei n.º 43/89, de 3 de Fevereiro, “a autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um projecto educativo próprio, construído e executado de forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação às características e recursos da Comunidade em que se insere”.

O Projecto Educativo de Escola é um documento consagrado na Lei que deve ser perspectivado como um roteiro de vivências e experiências em constante reformulação. Mapa de rotas, o Projecto Educativo é, também, um elemento unificador de sinergias, que estabelece a identidade própria de uma escola, conferindo-lhe coerência e uniformidade nas acções educativas.

O objectivo primeiro de um Projecto Educativo deve ser o de contribuir para o bem-estar de todos os utentes da escola, assumindo-se como um instrumento de trabalho eficaz e orientador. Alunos, professores, Encarregados de Educação, auxiliares de acção educativa, funcionários administrativos e o serviço de psicologia e orientação, todos deverão concorrer para potenciar os recursos disponíveis de uma escola, numa interacção de esforços que se abre, ainda, à participação da comunidade, associando-se à Autarquia e aos meios empresarial, cultural e ambiental. Na medida em que constitui inegavelmente um instrumento de trabalho dinâmico, o Projecto Educativo tem obrigatoriamente de ser flexível e adequado às características e recursos do meio circundante. Neste âmbito, cabe-lhe ser um documento realista, apresentando um conjunto de propósitos concretizáveis, sob pena de, tomando contornos distintos desta premissa, se tornar inútil e obsoleto. A sua elaboração pressupõe, pois, um conhecimento sócio-económico e cultural do meio e a identificação das características distintivas da população escolar, porque, antes de tomar decisões, é necessário diagnosticar.

Nesta associação de forças que se pretende positiva e válida, a comunidade escolar tem a responsabilidade de se empenhar e convocar novos esforços para que o Projecto Educativo da Escola contribua, igualmente, para a consolidação de valores humanos universais tais como os da solidariedade, do civismo, da tolerância, do

empenho, da criatividade, entre outros, numa perspectiva que se deseja, sobretudo, humana e formativa.

Deste modo, o Projecto Educativo da Escola Básica e Secundária de Vila Franca do Campo inscreve-se nessa perspectiva de valores e atitudes, pretendendo ser um documento que confira a este estabelecimento de ensino uma personalidade e um cariz próprios e que contenha em si o germe essencial que forneça a todos os alunos um vínculo de cidadania, tornando-os elementos civicamente responsáveis e culturalmente activos. Para isso, a Escola Básica e Secundária de Vila Franca do Campo terá de assegurar a mudança e a inovação, socorrendo-se do Projecto Educativo como um valioso auxiliar de gestão estratégica, já que é um documento que define e apresenta as prioridades de intervenção. Como testemunho de uma reflexão participada, este Projecto Educativo reflecte, inevitavelmente, uma filosofia orientadora e apresenta um modelo de organização norteado por objectivos precisos.

1. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

1.1. Vila Franca do Campo – passado, presente e futuro

Vila Franca do Campo, concelho situado na costa sul da ilha de São Miguel, possui uma tradição histórica de cinco séculos. Ao constatarem que a zona em questão se localizava numa baía de acostagem privilegiada, os primeiros navegadores e povoadores prontamente aí se fixaram, atraídos sobretudo pelo amplo espaço de solo fértil, sendo, assim, a vila fundada no século XV. A notoriedade e produtividade deste núcleo populacional foi quase imediata, pois, ainda antes do ano de 1472, este núcleo populacional é elevado ao estatuto de vila, como referencia Gaspar Frutuoso na sua obra *Saudades da Terra*. O concelho teve então a dimensão de toda a ilha e Vila Franca do Campo logo se tornou a sua capital, centro organizador e gestor da capitania, da qual passou a ser sede.

À medida que se foram constituindo outros núcleos populacionais, Vila Franca do Campo foi gradualmente perdendo a sua hegemonia, em especial para outro que se formaria também na costa sul da ilha – a urbe de Ponta Delgada. O terramoto de Outubro de 1522, que quase destruiu por completo a primeira capital da ilha, marcou por completo o evoluir histórico da ilha e do arquipélago. Reduzida a escombros, a então capital perdeu todos os poderes que se transferiram para Ponta Delgada e, se de início com cariz provisório, jamais regressariam à antiga capital da ilha.

A evolução do concelho de Vila Franca do Campo resultou de um longo percurso e, apesar de ter conhecido alguns reveses ao longo da sua história, nunca perdeu um estatuto de importante município no contexto arquipelágico açoreano.

Vila Franca do Campo tem uma área geográfica de 78 km², albergando uma população que, segundo os censos de 2001, era de 11 150 habitantes e a densidade demográfica quase atinge os 179 hab./ km². O concelho é constituído por seis freguesias, a saber (de ocidente para oriente): Água d'Alto, São Pedro, São Miguel, Ribeira Seca, Ribeira das Taíñas e Ponta Garça.

A freguesia de Água d'Alto era parte integrante da Freguesia de São Pedro até ao ano de 1907, separando-se desta em 1 de Agosto desse ano.

São Pedro e São Miguel foram as duas primeiras freguesias do concelho. São Pedro foi o centro de ensino da primeira capital micalense devido ao Convento dos Frades de São Francisco.

A Ribeira Seca é a que mais recentemente foi elevada ao estatuto de freguesia, tendo tal ocorrido a 13 de Junho de 2002.

A freguesia da Ribeira das Taíñas fazia parte da freguesia de Ponta Garça, separando-se desta no ano de 1980.

A maior freguesia em área territorial é a de Ponta Garça e a sua constituição remonta ao século XVI.



Fig.1 – Concelho de Vila Franca do Campo

1.2. A nossa Terra e a nossa gente

A Escola Básica e Secundária de Vila Franca do Campo insere-se numa comunidade com fortes e largas tradições rurais, assumindo, deste modo, o sector primário um lugar de destaque na economia e ocupação da maior parte da população do concelho. A agro-pecuária é a actividade predominante, consubstanciada essencialmente na criação do gado bovino. A pesca, apesar de ser uma actividade importante para a ocupação de um número significativo de munícipes de Vila Franca – dado que Vila Franca é um centro piscatório –, vê-se sujeita a longos períodos de pausa devido às condições climatéricas.

O sector terciário é o que surge em segundo lugar na ocupação laboral da população vilafranquense. Nos serviços oferecidos pelo município, o turismo assume cada vez mais um papel proeminente devido à sua pureza ambiental, abundância de praias, valor gastronómico, pureza arquitectónica de suas casas, igrejas e conventos e as crescentes estruturas físicas edificadas para acolhimento de turistas.

O sector secundário cinge-se quase que exclusivamente à indústria conserveira de peixe, absorvendo um número muito reduzido da população do concelho. Coexistem algumas indústrias familiares com pouca expansão, que se distribuem por pequenos centros de transformação de matérias-primas (panificação, fabrico de doçaria típica local, carpintaria, etc.). O artesanato, outrora bastante importante na economia de Vila Franca do Campo, encontra-se actualmente numa fase pouco significativa de produtividade, havendo, todavia, núcleos isolados de olaria e uma cooperativa que desenvolve trabalhos em tecelagem, folha de milho e escama de peixe e bordados regionais.

2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

2.1. Caracterização física dos estabelecimentos

A Escola Básica e Secundária de Vila Franca do Campo foi criada pelo Decreto Regulamentar Regional n.º 18/2004/A, de 7 de Junho e engloba oito estabelecimentos de ensino destinados a albergar a educação pré-escolar e o 1.º ciclo e outro para alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário.

Os edifícios que recebem os alunos da educação pré-escolar e do 1.º ciclo desde 1994 têm as actuais denominações e encontram-se assim distribuídos:

- Água d' Alto – EB1/JI Francisco de Medeiros Garoupa;
- São Pedro - EB1/JI Padre Manuel Ernesto Ferreira;
- São Miguel - EB1/JI Professor António dos Santos Botelho;
- Ribeira Seca - EB1/JI Professor Teotónio Machado de Andrade;
- Ribeira das Tainhas - EB1/JI Dr. Urbano de Mendonça Dias;
- Ponta Garça - EB1/JI Professor José da Costa;
 - EB1/JI Professor João de Medeiros Quental;
 - EB1/JI Padre José Jacinto Botelho;

Escolas Básicas do 1.º Ciclo e Jardins-de-Infância

A **EB1/JI Francisco Medeiros Garoupa**, localizada na freguesia de Água d'Alto, é constituída por dois edifícios, sendo um do Plano Centenário. Este último é formado por oito salas de aulas, uma cantina, algumas arrecadações, estando uma destas a servir para as aulas de apoio do docente do Núcleo de Educação Especial e um alpendre interior utilizado como recreio e para leccionação da área curricular de Educação Física, nos dias com condições climatéricas adversas. É neste alpendre que se situam as casas de banho (duas para adultos e quatro para os alunos). O outro edifício é constituído por duas salas, uma utilizada como biblioteca e espaço multimédia e a outra que se encontra dividida em três partes para o trabalho dos docentes do Núcleo de Educação Especial. O recreio da escola é formado por um espaço cimentado e por um jardim, normalmente arranjado pela comunidade escolar. Existe também um espaço em terra batida, situado atrás do edifício mais pequeno.

Situada na freguesia de S. Pedro, a **EB1/JI Padre Manuel Ernesto Ferreira** é um edifício escolar tipo U3 voltado para nascente e começou a funcionar no ano lectivo de 1980/81. Actualmente, encontra-se em condições razoáveis de conservação, pois fez parte do plano de obras da Câmara Municipal deste concelho no ano lectivo de 1996/97, sofrendo algumas alterações principalmente na criação de novos espaços cobertos e de acolhimento. Actualmente, são parte integrante deste edifício oito salas de aula, uma sala adaptada a cantina e um pequeno alpendre coberto. Existem quatro sanitários para os alunos e quatro para professores. Possui, ainda, uma sala destinada a biblioteca e espaço multimédia e quatro pequenos espaços, servindo de despensa e de arrecadação ao diverso material didáctico, pedagógico e de limpeza. Em redor de todo o edifício

existe um grande espaço com área cimentada, uma boa área ajardinada, sendo uma grande parte do recreio vedado por altos muros. Na parte de trás do edifício existe um campo cimentado que serve de espaço às actividades desportivas e artísticas, uma caixa de saltos, um parque infantil e um espaço destinado a horta biológica. O restante espaço é relvado.

A **EB1/JI Professor António dos Santos Botelho** fica situada na freguesia de S. Miguel. Sendo composta por dois edifícios, possui um grande espaço exterior (recreio), contudo um pouco mal aproveitado devido à degradação do (pouco) material lúdico que lá se encontra. No edifício sul encontram-se um gabinete de coordenação, uma sala de reuniões / informática, três salas de 1.º ciclo, três salas de jardim-de-infância, dois conjuntos de quartos de banho (com três casas de banho e uma arrecadação cada) e um ginásio /salão de festas (com palco); cave – uma casa de máquinas, uma sala onde é dado o suplemento alimentar às crianças, uma sala de arquivo, uma biblioteca, quatro salas destinadas ao Núcleo de Educação Especial e um conjunto de casas de banho. O edifício norte é composto por seis salas de aula para o 1.º ciclo, uma área onde é dado o suplemento alimentar e um conjunto de casas de banho. O recreio do edifício sul é de terra batida e tem um escorrega e alguns pneus. Actualmente, existe também uma pequena horta. O recreio do edifício norte possui uma zona de terra com relva e um campo cimentado.

A **EB1/JI Professor Teotónio Machado de Andrade** funciona num edifício do tipo Plano Centenário com anexo. Situa-se na mais recente freguesia do concelho de Vila Franca do Campo – Ribeira Seca. Este edifício integra seis salas de aulas (duas delas actualmente sem uso), duas salas pequenas (para apoio a alunos com Necessidades Educativas Especiais e dificuldades de aprendizagem), um alpendre, seis sanitários, uma pequena cozinha, dois *halls* de entrada e um anexo no exterior. Neste anexo, existem duas salas, uma das quais para expressão plástica e a outra para arrumação do material de educação física e uma casa de banho. Finalmente, no recreio da escola, existe um campo cimentado para a prática de actividades de educação física.

A **EB1/JI Dr. Urbano Mendonça Dias** é um edifício do Plano Centenário. Situada na freguesia de Ribeira das Tainhas, sendo composta por quatro salas de aula (três para o 1.º ciclo do ensino básico e uma para o ensino pré-escolar), um espaço para

sala de apoio, cinco casas de banho, um espaço de cantina e um alpendre fechado. Possui, igualmente, um recreio exterior que se encontra cimentado.

A **EB1/JI Professor José da Costa** é, igualmente, um edifício do Plano Centenário, no qual foram realizadas adaptações, nomeadamente a criação de um anexo contíguo. Situada na freguesia de Ponta Garça, esta escola é constituída por seis salas, ginásio, cantina, biblioteca e seis sanitários. É de referir que o recreio interno é exíguo. O espaço exterior é constituído por uma zona cimentada a nascente e por uma zona de terra batida a poente.

A **EB1/JI Professor João de Medeiros Quental** é uma escola do Plano Centenário também situada na freguesia de Ponta Graça, sendo constituída por seis salas de aula, um alpendre, um refeitório, seis casas de banho, um gabinete de apoio para o núcleo de Educação Especial, três arrecadações, *halls* (aproveitados para biblioteca e sala de professores) e recreio (com uma zona cimentada e outra de terra batida).

A **EB1/JI Padre José Jacinto Botelho** é constituída por quatro salas (três para turmas do 1.º ciclo do ensino básico e uma para jardim-de-infância), uma cantina, uma casa de banho para os professores e três para alunos, um alpendre e uma sala de apoio (mais conhecida por ludoteca). Este estabelecimento de ensino enquadra-se na construção do tipo Plano Centenário e é, geograficamente, a última escola da freguesia de Ponta Garça.

EDIFÍCIO SEDE

O início das actividades da anteriormente designada Escola Básica 2,3 de Vila Franca do Campo remonta ao ano de 1984, albergando na altura apenas alunos dos 2.º e 3.º ciclos, e o seu edifício localiza-se na freguesia de São Miguel, no centro do Município de Vila Franca do Campo.

Aquele é composto por quatro edifícios independentes “construídos de raiz” (blocos A, B, C e D).

O bloco A é constituído por uma sala de ginástica, um pavilhão gimnodesportivo, uma sala de aula, dois gabinetes para professores, quatro balneários, duas arrecadações, uma oficina e uma lavandaria.

O bloco B é constituído por três pisos, no piso 1 funciona um auditório, um bar, quatro salas (duas de Educação Musical, uma de Informática e uma de Expressão Dramática), quatro arrumos, uma casa de máquinas, cinco instalações sanitárias, uma sala de arquivo morto, dois camarins, uma sala de projecção e um posto de transformação. No piso 2 funcionam dez salas de aulas, três salas específicas (EVT, ET, EV), dois laboratórios, dois gabinetes, uma biblioteca e três instalações sanitárias. No piso 3 funcionam dez salas de aulas, quatro salas específicas (EVT, ET, EV, Informática), dois laboratórios, três gabinetes, uma sala de reuniões, uma casa de máquinas, cinco arrumos e cinco instalações sanitárias.

O bloco C é constituído por três pisos, no piso 1 funcionam nove salas de aulas, uma sala, uma cozinha, um quarto, quatro arrumos, quatro instalações sanitárias, quatro salas para a Educação Especial, uma sala de apoio, cinco salas específicas (EVT, ET, EV, Informática). No piso 2 funcionam nove salas de aulas, três salas específicas (EVT, ET, EV), dois laboratórios, três gabinetes, uma sala de reuniões, casa de máquinas, três arrumos e quatro instalações sanitárias. No piso 3 funcionam onze salas de aulas, duas salas específicas (Educação Musical), dois laboratórios, dois gabinetes, três arrumos e quatro instalações sanitárias.

Todas as salas de aula dos Blocos A, B e C estão equipadas com quadros interactivos e projectores multimédia.

No bloco D, no piso 1 existe uma sala para a rececionista/telefonista, uma sala de espera, duas salas para atendimento aos Encarregados de Educação, duas salas para o pessoal não docente, secretaria, uma sala para a chefe de serviço, duas salas de arquivo, um cofre, sete instalações sanitárias, uma reprografia/papelaria/audio-visuais, uma sala para a associação de estudantes, uma sala polivalente, duas salas para clubes, um refeitório, uma cozinha, uma zona de tratamento de loiça, três despensas, uma zona de tratamento de lixo, um vestiário, um arrumo de produtos de limpeza, um bar para atendimento geral, um bar para atendimento de serviços, uma sala de professores, uma casa de máquinas e um gabinete médico.

No Piso 2 existem três salas para o Serviço de Psicologia e Orientação, duas salas de atendimento, o Conselho Executivo, quatro instalações sanitárias, duas salas de reuniões, uma sala de arquivo, quatro salas para os Directores de Turma, uma sala para pessoal não docente e uma sala para funcionamento da Associação de Pais.

Para a prática da Educação Física existe um espaço desportivo exterior constituído por uma pista de atletismo, dois campos de andebol/futsal, uma caixa de saltos e um ringue para a prática do basquetebol e do ténis de campo.

A Escola tem ainda alguns espaços ajardinados.

A escola possui três entradas/saídas, uma a norte, uma a sul e outra a nascente, mas apenas a primeira destas é utilizada para o funcionamento da escola.

2.2. Caracterização da comunidade escolar

2.2.1. Corpo discente

Escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico e Jardim-de-Infância

O corpo discente da Escola Básica e Secundária de Vila Franca do Campo engloba alunos desde o ensino pré-escolar até ao 12º ano de escolaridade.

Num total de 1940 alunos, cerca de 253 frequentam o ensino pré-escolar, 580 o 1º ciclo do ensino básico, 337 o 2º ciclo do ensino básico, 497 o 3º ciclo do ensino básico e cerca de 270 o ensino secundário.

2.2.2. Corpo docente

O corpo docente é constituído por cerca de 220 docentes, distribuídos da seguinte forma:

Nível de ensino	Grupo	Designação	Nº de docentes
Pré-Escolar	100	Educação Pré-Escolar	16
1º Ciclo do Ensino Básico	110	1º Ciclo do Ensino Básico	42
Educação Especial	120	Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico	7
	700	2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário	2
2º Ciclo do Ensino Básico	200	Português e Estudos Sociais / História	10
	210	Português e Francês	1
	220	Português e Inglês	12
	230	Matemática e Ciências da Natureza	15
	240	Educação Visual e Tecnológica	8
	250	Educação Musical	3
	260	Educação Física	9
	290	Educação Moral e Religiosa Católica(*)	2
3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário	300	Português	10
	320	Francês	5
	330	Inglês	8
	400	História	6
	410	Filosofia	3
	420	Geografia	6
	500	Matemática	14
	510	Física e Química	9
	520	Biologia e Geologia	10
	530	Educação Tecnológica	2
	550	Informática	1
	600	Artes Visuais	3
	610	Música	1
	620	Educação Física	6

2.2.3. Pessoal não docente

No que se refere ao corpo não docente, este é composto por 74 elementos.

Na escola funciona ainda um Serviço de Psicologia e Orientação do qual fazem parte duas psicólogas.

2.2.4. Outros agentes

Associação de Pais e Encarregados de Educação

Em Julho de 1986, foi constituída a Associação de Pais e Encarregados de Educação da então designada Escola Preparatória de Vila Franca com o objectivo de “assegurar, pelos meios ao seu alcance, a formação integral dos educandos” e integrava os seguintes órgãos: a Assembleia Geral, a Direcção e o Conselho Fiscal.

Associação de Estudantes

A Associação de Estudantes desta instituição iniciou a sua actividade no ano lectivo de 2005/2006, mais concretamente a partir de 4 de Novembro de 2005, momento em que foi eleita e constituída, tendo sido a actual eleita no dia 23 de Março de 2010 e é composta pelos seguintes órgãos: a Assembleia Geral, a Direcção e o Conselho Fiscal e por um grupo de alunos voluntários e representantes de outros discentes.

3. IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS

O diagnóstico dos principais problemas existentes no nosso estabelecimento de ensino foi aferido pela cuidada análise de registos dos três anos lectivos anteriores. Assim sendo, evidenciam-se na nossa escola os seguintes problemas:

- insucesso escolar;
- elevado abandono escolar no ensino secundário;
- elevado número de discentes com dificuldades de aprendizagem;
- insuficiência de recursos financeiros, materiais e humanos;
- comportamentos e relacionamentos desadequados dentro e fora da sala de aula;
- baixo nível sócio-cultural do meio onde as escolas se inserem;
- reduzido interesse e envolvimento dos Encarregados de Educação no processo educativo dos educandos e actividades promovidas na escola;
- desinteresse dos alunos quanto aos *Curricula* escolares;
- ausência de aspirações sociais e/ou culturais dos discentes.

4. ÁREAS PRIORITÁRIAS

Tomando como base a opção principal deste Projecto Educativo “Promover o sucesso”, estabeleceram-se as **áreas prioritárias de actuação**, em resultado das problemáticas existentes, nomeadamente:

- A- Aumentar o sucesso escolar;
- B- Diminuir o abandono escolar no ensino secundário;
- C- Educar para a cidadania;
- D- Continuar a melhorar a qualidade de vida escolar;
- E- Incrementar e incentivar a participação dos Pais/Encarregados de Educação, na vida institucional da escola.

Para cada área prioritária, foram definidos objectivos específicos e para a sua consecução são apresentadas algumas estratégias que, não sendo únicas, constituem um ponto de partida. É sempre útil ter-se em consideração que o Projecto Educativo de Escola é um processo em construção.

As estratégias apresentadas devem entender-se como referências a partir das quais deverão surgir acções/actividades concretas a inserir no Projecto Curricular de Escola, no Plano Anual de Actividades e Projecto Curricular de Turma, através das quais o P.E.E. será operacionalizado.

A - Aumentar o sucesso escolar

O conjunto de decisões adoptadas na Escola influenciará indubitavelmente, de forma directa ou indirecta, o sucesso escolar. Ao privilegiar esta área, requer-se uma actuação nas causas mais directas onde esse sucesso e sua qualidade radicam. O sucesso escolar é aferido por intermédio da capacidade de fomentar quer a frequência escolar quer os resultados do desenvolvimento das aprendizagens dos discentes, especialmente os resultados identificados através dos regimes da avaliação das aprendizagens em vigor.

OBJECTIVOS

- Reduzir em cerca de seis pontos percentuais a taxa de retenção, no triénio de aplicação do PEE;
- Melhorar o resultado das aprendizagens escolares dos discentes em todos os anos;
- Incentivar a participação dos discentes em actividades de enriquecimento curricular;
- Contribuir para desenvolver significativamente o nível cultural dos alunos.

ESTRATÉGIAS

- Realização de um estudo sobre o sucesso escolar em cada departamento e núcleo, ao longo de cada ano lectivo;
- Definição de critérios para a aferição da qualidade do sucesso;
- Levantamento das causas do insucesso;
- Análise e reflexão dos resultados das provas de avaliação sumativa externa;
- Averiguação, junto dos Encarregados de Educação, da existência de problemas que condicionem o sucesso escolar dos seus educandos;
- Sensibilização para a frequência da Sala de Estudo;
- Diversificação das modalidades de apoio educativo;
- Utilização de práticas pedagógicas inovadoras;
- Fomento do uso das TIC na sala de aula;
- Promoção da criação de projectos com o objectivo de desenvolver hábitos de trabalho e métodos de estudo;

- Realização precoce do despiste de alunos com necessidades educativas especiais;
- Articulação entre o NEE, SPO e os conselhos de turma / professor titular no 1º ciclo;
- Realização precoce do despiste e orientação vocacional e profissional de alunos;
- Incentivo à frequência da Biblioteca Escolar;
- Fomento de hábitos de leitura e de investigação;
- Envolvimento de todos os elementos da comunidade educativa na vida escolar e no desenvolvimento dos projectos implementados e a implementar;
- Promoção de actividades de formação contínua a toda a comunidade escolar de acordo com as necessidades desta;
- Organização de actividades lúdicas e desportivas que promovam a interligação dos ciclos;
- Prevenção e diminuição de comportamentos de risco e da indisciplina;
- Articulação entre ciclos;
- Encaminhamento de alunos:
 - Formação de turmas de Inovação Pedagógica/PERE;
 - Currículos diferenciados;
 - Constituição de turmas tendo em conta os processos individuais dos alunos.
- Organização do trabalho com vista a atingir maior sucesso educativo:
A equipa pedagógica (docentes e técnicos) deverá planificar as suas acções organizando o trabalho centrado no aluno de forma a:
 - Proporcionar métodos positivos de raciocínio que contribuam para o despertar do espírito crítico e da tolerância;
 - Diversificar os métodos de ensino e aprendizagem;
 - Motivar para a realização das actividades lectivas propostas;
 - Privilegiar a pedagogia e metodologia de projecto nas suas disciplinas;
 - Consolidar os conteúdos leccionados, de modo a construir bases sólidas que favoreçam a transição segura para o ensino secundário e profissional;
 - Respeitar os ritmos de aprendizagem de cada um, propondo as estratégias de recuperação necessárias e as transições adequadas;

- Avaliar os alunos de forma:

Diagnóstica: - diagnóstico precoce da situação em que se encontra cada aluno;

Formativa: - permitindo aos alunos, ao professor e aos Encarregados de Educação medir os progressos realizados pelo aluno e tomar consciência de eventuais lacunas, encontrando estratégias de recuperação;

Sumativa: - verificar as aprendizagens em função dos níveis de desempenho atendendo aos conteúdos programáticos de cada disciplina;

- Elaboração do Plano Anual de Actividades orientado para o sucesso;
- Criação/melhoria de espaços escolares de qualidade vocacionados para o estudo e metodologia de trabalho em grupo fora do horário lectivo;
- Reconhecimento das boas práticas, utilizando-as como modelos.

B - Diminuir o abandono escolar no ensino secundário

Da análise estatística do abandono escolar no ensino secundário constata-se um contínuo crescimento deste, daí a necessidade de se tomarem medidas no sentido de inverter esta situação.

OBJECTIVO

- Diminuir em cerca de quinze pontos percentuais o abandono escolar no ensino secundário.

ESTRATÉGIAS

- Diversificação da oferta de cursos tecnológicos.
- Aumento da oferta relativa aos cursos científico-humanísticos.
- Levantamento anual dos interesses dos alunos que vão ingressar no ano seguinte no ensino secundário.
- Continuação da realização de estudos de despiste vocacional.

C- Educar para a cidadania

Artigo 26º

A educação deve visar o pleno desenvolvimento da personalidade humana e o reforço dos direitos do Homem e das liberdades fundamentais e deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as raças e todos os grupos raciais e religião (...).

Declaração Universal dos Direitos do Homem, 1948

A Educação para a Cidadania visa desenvolver cidadãos responsáveis, críticos, e participantes activos na vida da turma, da escola, da comunidade local e do país.

A Cidadania engloba três áreas de intervenção escolar:

- Curricular – Projectos, objectivos, competências e conteúdos, metodologias de ensino/aprendizagem, avaliação e apoios educativos.
- Organizativa – Regulamento da Escola, cooperação nos órgãos de gestão, na organização de espaços e serviços, em actividades de enriquecimento, na orientação vocacional.
- Comunitária – Participação de Pais/Encarregados de Educação e Comunidade, parcerias com instituições e associações locais e/ou nacionais e internacionais, intercâmbio com escolas.

Atendendo a que se trata de um espaço transversal, a sua implementação concretizar-se-á da seguinte forma:

- No ensino básico – na gestão e planificação dos Conselhos de Turma/Núcleo, sendo operacionalizadas as estratégias de consecução pelo Director de Turma/Professor Titular de Turma.
- No Ensino Secundário – na intervenção nos programas curriculares e na gestão e planificação em estruturas intermédias.

OBJECTIVOS

- Desenvolver nos alunos valores e atitudes de tolerância e respeito para com os outros e para consigo próprios, para com os materiais utilizados e meio envolvente, incluindo o património cultural;

- Formular e divulgar regras comportamentais claras e inequívocas, e zelar pelo respectivo cumprimento por parte de toda a comunidade escolar;
- Promover uma atitude pessoal e profissional positiva por parte do pessoal docente e não docente, nomeadamente em termos de relações interpessoais, reforçando o respectivo prestígio junto dos alunos e restante comunidade educativa;
- Humanizar o espaço escolar, melhorando globalmente os espaços de trabalho e de lazer, interiores e exteriores, com o envolvimento activo dos alunos na sua gestão;
- Fomentar entre todos os intervenientes da comunidade educativa o gosto pela manutenção de uma Escola agradável e cuidada.

ESTRATÉGIAS

- Na primeira reunião geral de professores, o Conselho Executivo deverá referenciar e enfatizar a necessidade do cumprimento das regras de conduta incluídas no Regulamento Interno e no Código de Conduta como forma de uniformizar critérios de actuação.
- O pessoal docente e não docente deverá constituir, em conjunto com as famílias, verdadeiras parcerias em que cada um assume plenamente as suas responsabilidades:
 - Organizando reuniões periódicas;
 - Comunicando qualquer problema escolar relativo ao aluno;
 - Informando os pais regularmente.
- Actuação conjunta entre pessoal docente e não docente no cumprimento do Regulamento Interno e Código de Conduta;
- Actuação conjunta dos professores do conselho de turma, deixando claramente definido no PCT o modo de actuação com os alunos;
- Intervenção dos Serviços de Psicologia e Orientação;
- Levantamento, pelos Directores de Turma/Professores Titulares de Turma, dos alunos motivadores de indisciplina e diagnóstico dos reais problemas dos mesmos;

- Criação de um Gabinete Disciplinar como forma de resolver problemas pontuais de indisciplina;
- Sensibilização dos alunos para a importância da disciplina;
- Valorização de contratos de comportamento com os alunos,
- Elaboração de um contrato/ compromisso entre os alunos, Encarregados de Educação e professores de cada aluno indisciplinado.
- Maior envolvimento do pessoal não docente na vigilância;
- Maior participação dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos;
- Realização de sessões de formação sobre indisciplina/comportamento a realizar no início de cada ano lectivo;
- Promoção de uma atitude pessoal e profissional positiva por parte do pessoal docente e não docente, nomeadamente em termos de relações interpessoais, reforçando o respectivo prestígio junto dos alunos e restante comunidade educativa;
- Reserva de algumas unidades lectivas da área curricular de Cidadania para debate da temática “A Escola – A Nossa Segunda Casa”.

D- Continuar a melhorar a qualidade de vida escolar

Nos últimos tempos, os edifícios constituintes da escola sede têm sido alvo de significativas melhorias estruturais e materiais visando a promoção de uma vida escolar de qualidade. No entanto, deverá continuar-se a envidar esforços no sentido destas melhorias se alargarem a todos os outros edifícios desta unidade orgânica.

OBJECTIVOS

- Assegurar eficazmente a conservação dos edifícios escolares e acolher uma política de crescente melhoria no embelezamento dos espaços;
- Dotar a escola de pessoal não docente qualificado;
- Adquirir material específico para as diversas áreas curriculares.

ESTRATÉGIAS

- Identificação das carências e meios necessários nestes campos e estabelecer prioridades no desenvolvimento de medidas apropriadas;
- Promoção de pequenos restauros e obras de embelezamento, com a eventual participação das entidades representativas da comunidade;
- Dinamização de uma cultura desportiva de Escola que, através dos grupos/equipa de Desporto Escolar, assegure a representação da Escola;
- Formação do pessoal não docente nomeadamente no que diz respeito ao seu papel na Escola, competências e relações pedagógicas e humanas;
- Humanização do espaço escolar, melhorando globalmente os espaços de trabalho e de lazer, interiores e exteriores, com o envolvimento activo dos alunos na sua gestão;
- Criação de uma sala de informática com recursos materiais suficientes para a realização de trabalhos dos alunos;
- Dotação dos gabinetes de Departamento de material informático;
- Sensibilização da tutela para a necessidade de colmatar as carências a nível de recursos humanos, financeiros e materiais;
- Continuação da participação da escola no Programa Eco-Escolas;
- Estabelecimento de parcerias e recurso a programas que permitam a contratualização de pessoal não docente.

E - Incrementar e incentivar a participação dos Pais/Encarregados de Educação, na vida institucional da escola.

A educação é uma responsabilidade social, conseqüentemente, a escola deverá incrementar as interações com os parceiros educativos, dando especial ênfase aos Encarregados de Educação, através da criação de oportunidades para a sua participação em ambientes formais e informais da actividade educativa, que proporcionem um maior conhecimento e uma melhor capacidade de intervenção sobre o quotidiano e as problemáticas escolares.

OBJECTIVOS

- Aumentar o número de presenças dos Pais/Encarregados de Educação nas reuniões de pais.
- Incrementar a participação dos Pais/Encarregados de Educação nas actividades promovidas pela escola.

ESTRATÉGIAS

- Realização de reuniões periódicas, sempre que possível, em horários ajustados entre as partes envolvidas;
- Realização de um levantamento estatístico da participação dos Pais/Encarregados de Educação nas reuniões de pais (exceptuando as entregas de avaliações periodais);
- Dinamização de sessões de informação sobre o processo educativo;
- Promoção de acções de formação para os Pais/Encarregados de Educação;
- Incentivo à Associação de Pais no sentido de desenvolver actividades em consonância com a escola e participar activamente na concretização das mesmas;
- Desenvolvimento de tarefas/ projectos com a participação activa dos Encarregados de Educação;
- Sensibilização dos Pais/Encarregados de Educação no sentido de:
 - Incentivar e apoiar a criança na sua evolução;
 - Estimular a atenção e o interesse pela vida escolar;
 - Supervisionar e apoiar as tarefas e os resultados;
 - Vigiar o respeito pelas horas de sono indispensáveis;
 - Manter um diálogo permanente com o seu educando;
 - Manter um diálogo permanente com a Escola;
 - Desenvolver a aprendizagem da pontualidade, o gosto pelo esforço, a delicadeza e o respeito pelos outros.

5. AVALIAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO

O Projecto Educativo será operacionalizado pelo Projecto Curricular de Escola, Plano Anual de Actividades e Projecto Curricular de Turma, com a responsabilidade de toda a comunidade educativa.

A avaliação do Projecto Educativo será realizada anualmente e terá uma vertente quantitativa e qualitativa.

A avaliação quantitativa terá como base os resultados obtidos nos seguintes indicadores de eficácia:

- **taxa de transição por ano de escolaridade;**
- **taxa de abandono escolar por ano de escolaridade;**
- **taxa de assiduidade da turma, por ciclo;**
- **taxa de alunos com necessidades educativas especiais;**
- **taxa de alunos com necessidades educativas especiais apoiados pelo Núcleo de Educação Especial;**
- **taxa de participação dos pais na vida escolar;**
- **taxa de participações disciplinares por ano de escolaridade;**
- **taxa de processos disciplinares por ano de escolaridade.**

Serão utilizados os seguintes documentos, entre outros que venham a ser criados:

- **pautas de avaliação trimestral;**
- **actas das reuniões periódicas de avaliação dos conselhos de turma e conselhos de núcleo;**
- **actas das reuniões com os Encarregados de Educação;**
- **participações de carácter disciplinar;**
- **registos dos processos disciplinares;**
- **registo de contactos dos pais e Encarregados de Educação com os Professores Titulares/ Directores de Turma.**

A avaliação qualitativa deve atender à continuidade e concretização dos objectivos e estratégias com o intuito de os reformular ou operacionalizar quando se

constatar que existe inadequação dos mesmos e impeditivos a uma eficaz implementação do Projecto.

Será realizado um balanço anual deste projecto por uma equipa de acompanhamento deste documento a designar pelo órgão competente, nomeadamente a Assembleia de Escola. Aquela avaliação deverá visar a mudança de estratégias e metodologias, se necessário, com o objectivo de implementá-las para atingir o sucesso escolar.

A análise de aspectos relatados por parte de cada órgão é de enorme pertinência para uma mais efectiva e aplicável concretização deste documento base.

Todos os resultados que advierem destas avaliações deverão ser divulgados a toda a comunidade educativa.

A avaliação final far-se-á no *terminus* do triénio de aplicabilidade do Projecto.

6. DIVULGAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO

A divulgação deverá ser anual e será realizada junto dos Departamentos Curriculares e Núcleos, dos diversos órgãos colegiais, da Associação de Pais e Encarregados de Educação e na *Internet*.

O Projecto Educativo de Escola deverá ser de conhecimento de todos os que são parte integrante desta comunidade educativa. Para que seja fácil este conhecimento, o presente documento será divulgado das seguintes formas:

- em reunião geral de professores no início do ano lectivo;
- através de um exemplar na Biblioteca da unidade Sede;
- por meio de um exemplar de consulta na página de Internet da nossa Unidade Orgânica;
- por intermédio de um exemplar distribuído a cada Director de Turma/Professor Titular de Turma, que ficará com a responsabilidade de informar o conteúdo do mesmo aos Encarregados de Educação,
- pela aplicação/implementação nos Projectos Curriculares de Escola e de Turma e no Plano Anual de Actividades.

CONCLUSÃO

A eficácia deste Projecto Educativo de Escola só será possível quando todos os objectivos nele delineados forem atingidos. Contudo, para isto, é imprescindível a intervenção de todos os agentes educativos.

Todos os seguintes órgãos – Conselho Pedagógico, Conselho Executivo e Assembleia de Escola – têm a incumbência de divulgar o presente documento e possibilitar a dinamização do que nele está exposto.

Todas as possíveis alterações a este documento poderão ser apresentadas ao Conselho Pedagógico que as analisará para aprovação e, sempre que alguma(s) não seja(m) aprovada(s), os fundamentos para tal ocorrência deverão ser expostos ao(s) proponente(s).

Apresentação da proposta do Projecto Educativo de Escola, pela comissão responsável pela sua elaboração.

Vila Franca do Campo, 14 de Julho de 2010

O Presidente do Conselho Pedagógico

Luís José da Fonseca Batista Teixeira

Emissão do parecer do Conselho Executivo sobre a proposta do Projecto Curricular de Escola

Vila Franca do Campo, ___ de _____ de 2010

A Presidente do Conselho Executivo

Aureliana Guerrouxo Moniz da Câmara

Aprovação do Projecto Curricular de Escola pela Assembleia de Escola

Vila Franca do Campo, ___ de _____ de 2010

O Presidente da Assembleia de Escola

Fernando Manuel Correia Vieira